

Conheça Brasília lendo Adirson Vasconcelos



Adirson Vasconcelos já publicou mais de 20 livros, a maioria sobre Brasília

GENTE DE BRASÍLIA

Por WILSON DE OLIVEIRA

ADIRSON VASCONCELOS

As gerações futuras certamente não terão dificuldades para reunir os fatos que deram origem a Brasília. Essa tarefa já vem sendo desempenhada desde 1960 por um cearense de Santana do Acaraú. José Adirson de Vasconcelos não terá, entretanto, que esperar tanto tempo pelo reconhecimento. Gilberto Freyre já escreveu, por exemplo, considerando-o admirável, um apologista de Brasília. "nele há alguma coisa daqueles cantadores do Nordeste".

Adirson é um dos primeiros pioneiros a chegar a Brasília e já veio para escrever, tornando-se, com o tempo, o historiador da cidade, assim reconhecido pelo próprio acadêmico José Montello que destaca o seu cuidado com a pesquisa e o classifica como o mais devotado historiador da capital do País.

Advogado, jornalista, escritor, formado em Administração e História, pela Universidade de Brasília, José Adirson de Vasconcelos tem 52 anos. Ele nasceu à beira do rio Acaraú, no Ceará, numa família de 14 irmãos, dos quais apenas sete permanecem vivos. Sua formação escolar foi feita no Colégio Marista, em Recife. O primeiro emprego foi no *Jornal do Comércio*, como revisor.

"Um dia entrei na redação do jornal e disse que queria ser repórter. Todos riram da minha audácia e acabei ganhando o emprego". Em pouco tempo se destacou e aos 18 anos já trabalhava em três empregos para ter o salário de um. Foi como cronista social em Recife, em 1957, que conheceu Brasília, ou melhor, o canteiro de obras da capital.

O percurso de Recife até Goiânia, de avião foi tranquilo. Mas depois, de Goiânia a Brasília a "Jardineira" consumiu um dia inteiro e ao chegar não havia lugar nos "hotéis" de madeira da "Cidade Livre". Teve que dormir no ônibus. Para completar a aventura, esqueceu sua valise num dos caminhões que transportavam o pessoal e, enquanto fotografava e gravava a cerimônia da primeira missa, em Brasília ficou sem seus pertences.

A partir daí estabeleceu uma verdadeira ponte aérea, primeiro de Recife e depois do Rio para Brasília. Em 1960 mudou-se definitivamente para a nova capital, depois de ter atuado na imprensa carioca, destacando-se a revista *Manchete* e a *Rádio Jornal do Brasil*. Em 1960, com a inauguração da cidade, Adirson publicou seu primeiro livro, "O Homem e a Cidade", marco de uma série de outras edições históricas, entre as quais se destacam *A Mudança da Capital*, *As Cidades-Satélites de Brasília* e *A Epopéia da Construção de Brasília*.

Um dos orgulhos de José Adirson de Vasconcelos é dizer que sempre viveu da profissão de escrever, em jornal ou livro considerando-se, por isso plenamente realizado. "Se tivesse que repetir tudo de novo não hesitaria diante da opção de ser jornalista e escritor". Por isso mesmo, naturalmente não assumiu nenhuma das profissões nas quais se bacharelou: advogado, administrador e professor de História.

Já pertenceu ao Rotary, ao Lyons e outras entidades dedicadas ao serviço comunitário. É membro influente da Maçonaria, cuja filosofia adotou como norma de vida. Mesmo sendo católico tradicional, Adirson frequenta outras religiões, por considerar que todas são caminhos que levam ao Criador.

O fato mais importante do seu currículo, segundo Adirson, já aconteceu. "Quando, logo após a cassação do presidente Juscelino Kubitschek em 1964, fui visitá-lo em Paris e ele me convidou a conhecer alguns pontos da capital francesa. Os dois, de carro, tendo JK à direção, circulamos por mais de uma hora pelas ruas parisienses". Ainda de Juscelino, Adirson guarda outra lembrança. "Pouco antes de sua morte, em 1976, ele me disse: Adirson, Brasília será a capital do Terceiro Milênio. Viva e verá".

Adirson Vasconcelos comunga desse pensamento e nos seus livros oferece muitos subsídios sobre o papel que Brasília tem desempenhado e haverá de desempenhar no futuro do País e até para o mundo, tese, aliás que tem seu nascedouro na Profecia de Dom Bosco. "Pensando nisso é que sempre dedico meu trabalho de escritor às gerações futuras".

DEFINIÇÕES DE ADIRSON

ADIRSON — Um grão de areia na praia deste grande oceano da vida.

BRASÍLIA — É a melhor iniciativa nacional para a promoção do desenvolvimento do imenso território brasileiro, antes desabitado e desassistido. Brasília é também a melhor experiência brasileira para a formação de um tipo étnico representativo da integração nacional, miscigenando aqui gente de todas as origens nacionais. Brasília é, por igual, a bandeira de esperança para todos os brasileiros que acreditam no futuro, na sua destinação histórica e no Brasil.

FAMÍLIA — É o marco e a fonte da vida em sociedade. É a célula onde melhor se deve exercitar a cordialidade, a fraternidade, o amor. É onde deve começar o exercício da liberdade do pensamento e da igualdade dos direitos.

PÁTRIA — É a quem mais devemos os propósitos de servir, com espírito de progresso e paz, com respeito às suas Leis e apoio às suas autoridades constituídas.

DEUS — É o Criador. É o Grande arquiteto do Universo. É a fonte e o Destino. É a inteligência suprema. Infelizmente a criatura humana, que Deus criou à sua semelhança, ainda não se apercebeu de sua destinação e grandiosidade e se perde e se corrompe no fascínio do dinheiro, da glória e dos prazeres que têm levado a humanidade ao crime, ao vício, à corrupção e à guerra.

RELIGIÃO — Quando praticada com seriedade e fé, são todas úteis e benéficas. São todas caminhos que nos dão lições de moral e nos levam a Deus. O importante é tê-las como escolas de aperfeiçoamento e fonte inspiradora e estrada que nos conduz à paz, à verdade e ao bem-estar interior.

PRESENTE — É muito momentâneo. Vivê-lo intensamente e bem é importante, porque o presente é efêmero, passageiro. Está sempre passando, sempre virando passado.

PASSADO — Onde tudo encontramos de bons e maus exemplos. É uma fonte inesgotável de sabedoria. Quem conhece bem o passado e sabe dele tirar lições, pode construir o futuro.

FUTURO — É a esperança. É importante antevê-lo com otimismo, fé e confiança. Nós o construímos no presente com a experiência e as lições do passado.

VIDA — O melhor presente de Deus ao homem. É bom viver.

MORTE — Não existe. É apenas uma passagem de uma para outra vida. Tudo é vida.

Sonho de várias gerações de brasileiros.

Tiradentes foi o primeiro a desejá-la.

Um ideal do Brasil Colônia, do Império e da República.

Em 1960, o Presidente Juscelino tornou realidade aquela velha aspiração nacional, inaugurando Brasília a 21 de abril.

E a urbs tornou-se civitas.

Uma cidade bonita, viva e prática.

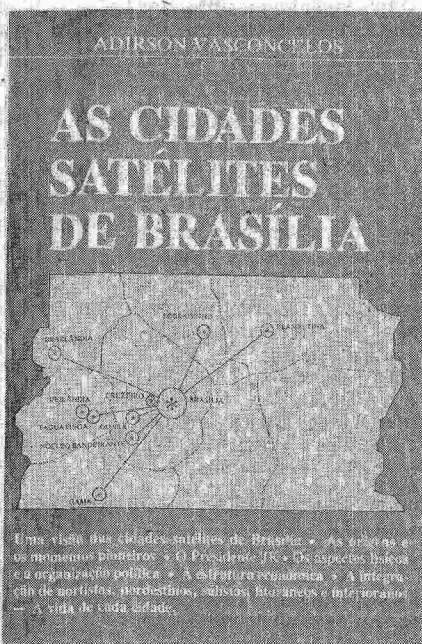
Adirson Vasconcelos é o seu historiador.

Seus livros tratam da memória da cidade-Capital, falam da vida que leva a comunidade brasiliense e retrata o papel e o significado de Brasília, com antevisões e perspectivas do futuro da nova Capital brasileira.

Momentos de convívio, de aprendizado e de devaneio.



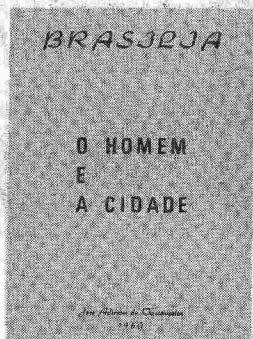
Ref. 1978 — A Mudança da Capital



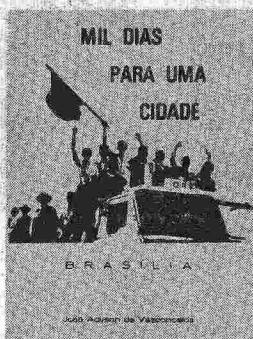
Ref. 1988 — As Cidades-Satélites de Brasília



Ref. 1989 — A Epopéia da Construção de Brasília



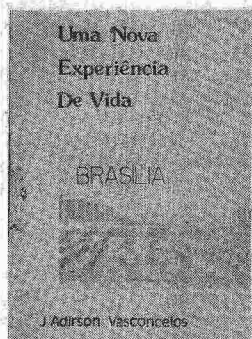
Ref. 1960 — O Homem e a Cidade



Ref. 1963 — Mil Dias Para Uma Cidade



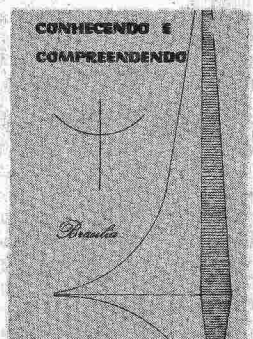
Ref. 1966 — Um Sonho Que se fez Realidade



Ref. 1967 — Uma Nova Experiência de Vida



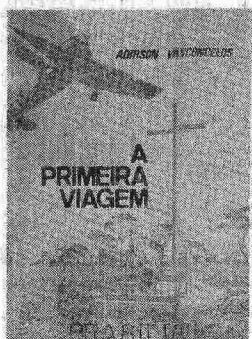
Ref. 1968 — Uma Marcha Que Começa



Ref. 1969 — Conhecendo e Compreendendo



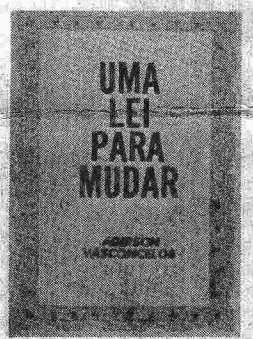
Ref. 1972 — Uma Base no Planalto



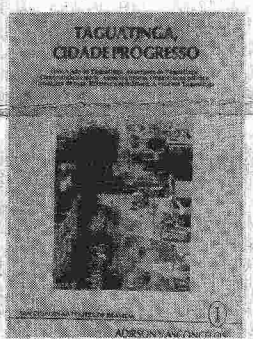
Ref. 1979 — A Primeira Viagem



Ref. 1980 — Uma Casa Para o Presidente



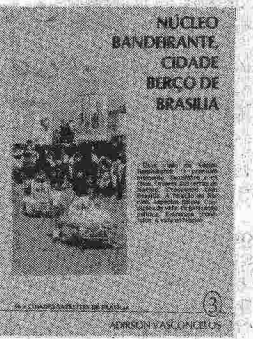
Ref. 1981 — Uma Lei Para Mudar



Ref. 1988-A — Taguatinga



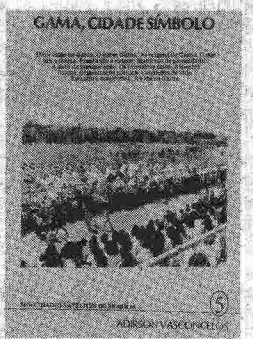
Ref. 1988-B — Ceilândia



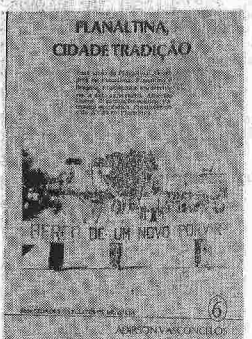
Ref. 1988-C — Núcleo Bandeirante



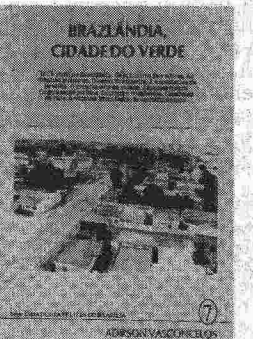
Ref. 1988-D — Sobradinho



Ref. 1988-E — Gama



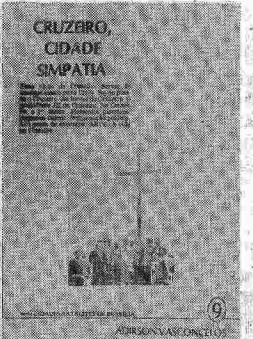
Ref. 1988-F — Planaltina



Ref. 1988-G — Brazlândia



Ref. 1988-H — Guará



Ref. 1988-I — Cruzeiro

Se você não encontrar os livros de Brasília nas livrarias de sua cidade, recorte este cupom e remeta-o para

União Editora Artes Gráficas Ltda
CP 14-2232 — CEP 70.349 — Brasília-DF.

Pelo remeter pelo Correio contra reembolso-postal

QUANTIDADE	REFERENCIA Nº	QUANTIDADE	REFERENCIA Nº	QUANTIDADE	REFERENCIA Nº

Nome completo: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ CEP Nº: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

IMAGEM

JUSCELINO KUBITSCHKE

... Os tempos passaram, venceram-se as tempestades, e Brasília aí está. Nem se dirá que ela, como o canção da fábula, se curvou para o vendaval passar. Ao contrário, suportou-o e deu-lhe nova direção.

Receba, meu caro Adirson, os calorosos cumprimentos pelo admirável trabalho apresentado e daqui lhe envio o meu cordial abraço.

GILBERTO FREYRE

Conheci de perto em Brasília esse admirável José Adirson de Vasconcelos. Ele não é em pessoa senão a confirmação do que é como autor de livro: um constante apologista de Brasília. Sua atitude em face de Brasília, é a do lírico, a do trovador que louva a bem amada. O seu destino de cidadão de Brasília, é o de viver Brasília amorosamente, liricamente, voltado intensamente para o futuro da cidade.

JOSÉ MONTELLO

Uma cidade não é apenas a cidade. E o testemunho de sua luta para existir como tal. Adirson de Vasconcelos chamou a si a responsabilidade desse testemunho.

Reuniu-lhe os dados essenciais e lhes deu a codificação do livro.

Por isso mesmo é preciso repassar esses livros, para sentir Brasília no seu amanhecer.

EZIO PIRES

Quando Brasília nasceu, Adirson já estava aqui. Viu o seu primeiro choro de vida, viu o seu primeiro sorriso. Tem visto e sentido, nestes anos, todo o chorar, e todo o sorrir de Brasília.

EDILSON VARELA

Um livro rico em fatos que engrandecem a índole de todo brasileiro.

Para quem, como eu, os viveu ou os acompanhou, recorda-lhe é despertar o desejo de revivê-los e a constatação do quanto um povo movido por um nobre ideal e sob uma liderança autêntica é capaz de realizar.

Ler "A Epopéia da Construção de Brasília" são momentos gratificantes e de muito aprendizado.

JOÃO MOHANA

... um livro sério, documentado, colorido, fascinante, capaz de dobrar a resistência de quantos ainda não se tenham rendido ao projeto Brasília.

Durante a leitura fica clara uma evidência. Não apenas o talento escreveu essa obra.

Aos brasileiros que quiserem ficar conhecendo os lances históricos dessa epopéia, desde as primeiras tentativas, tateantes, longínquas, platônicas, verbais, até o pouso soberbo do sonho de Juscelino, nas asas de Lúcio, concretizando poesia no cimento de Niemeyer, faço uma recomendação. Lelam o livro do meu amigo Adirson Vasconcelos. E contem com horas gratificantes.

EMÍLIO FALCÃO

O jornalista Adirson Vasconcelos é hoje, sem dúvida, o historiador de Brasília. Dos doze livros que Adirson escreveu, todos tratam do mesmo tema: Brasília e sua história, cada um abordando uma faceta dessa nova Capital, hoje Patrimônio Cultural da Humanidade, de forma a transformar num caleidoscópio completo essa urbe futurista do Terceiro Milênio.

BENEDITO COUTINHO

Faltava nas livrarias e nas bibliotecas uma história de Brasília, das origens políticas, as mais remotas, enraizadas no sentimento nacional nascente no Brasil Colônia. Adirson Vasconcelos, com o seu jeito de goiano e baiano, mistura boa e de boa consideração, ofereceu-nos uma obra didática e que, certamente, estará, amanhã, nas mãos dos meninos das nossas escolas.

WOLNEY MILHOMEM

O trabalho de busca do historiador Adirson Vasconcelos, no que se relaciona ao perfil de Brasília no plano do tempo, mostra o equilíbrio e a sensibilidade do autor no desdobramento de uma narração lúcida que parte da aguda prospeção sociológica.

Sua obra exprime ampla visão da História face a um acidentado processo da vida brasileira que iria desaguar, na segunda metade deste século, exatamente na abertura da década de 60, quando a Nação passou a manifestar-se do Planalto Central.

AFONSO HELIODORO

Adirson Vasconcelos é o candango intelectual que veio para Brasília nos primeiros dias, enfrentando todas as dificuldades daqueles tempos, mas que aqui permaneceu, dando valiosa contribuição para que as gerações futuras conheçam a história de Brasília.

ERNESTO SILVA

Brasiliense radicado na cidade há longos anos, cidadão exemplar, jornalista honesto e de altos méritos, escritor consciencioso e brilhante, cujos artigos sobre Brasília evidenciam o seu conhecimento e o seu amor à vida.

JEZZER OLIVEIRA

Não causou grande surpresa quando o júri, presidido pelo ministro Cyro dos Anjos, concedeu, ineditamente, os quatro primeiros prêmios do II Concurso Nacional de Jornalismo ao confrade J. Adirson de Vasconcelos. E, não se poderia esperar outra coisa, pois o concorrente domina plenamente o tema proposto pelo Concurso: Brasília.

Se, por um lado, foi uma consagração ao premiado, por outro, significou um gesto de justiça a quem tem se revelado um pesquisador criterioso, seguro, imparcial.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL

Examinado por especialistas da Fundação Educacional do DF, o livro "A Mudança da Capital", de Adirson Vasconcelos, foi recomendado, em circular, aos Complexos Escolares da rede oficial de ensino do Distrito Federal para professores e alunos, já que o assunto enfocado está compatibilizado com o Programa Curricular de Estudos Sociais (CORREIO BRASILIENSE).